



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CLEIDE DE SOUSA CHAVES

**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DOCENTES DOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo na Escola Municipal
Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba.**

JOÃO PESSOA- PB

2018

CLEIDE DE SOUSA CHAVES

**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DOCENTES DOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo na Escola Municipal
Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para o título de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de João Pessoa, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª Isabel Marinho da Costa.

JOÃO PESSOA – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C512c Chaves, Cleide de Sousa.

AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DOCENTES
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo na
Escola Municipal Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba
/ Cleide de Sousa Chaves. - João Pessoa, 2018.
45 f.

Orientação: Isabel Marinho da costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Avaliação. Aprendizagem. Processo. I. costa, Isabel
Marinho da. II. Título.

UFPB/BC

CLEIDE DE SOUSA CHAVES

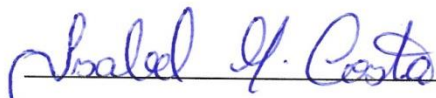
**AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS DOCENTES
DOS ANOS FINAIS, DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo na Escola
Municipal Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

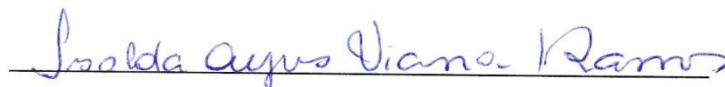
João Pessoa, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Isabel Marinho da Costa (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof^ª. Especialista. Isolda Ayres Viana Ramos (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba



Prof^ª. Dr^ª. Quezia Vila Flor Furtado (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho ao Deus único que morreu por mim na cruz e derramou seu sangue santo, por isso glorifico a ele que é digno de toda honra e todo louvor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é digno de toda honra, todo louvor e glória, pois tudo que ele fez é dele e para ele, tenho gratidão imensa porque ele me concedeu saúde e sabedoria para construir esse trabalho.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Dr^a Isabel Marinho da Costa, por ter me auxiliado com tanta paciência, amor e carinho.

Agradeço a meu pai, Manoel de Sousa Chaves por ter me orientado no percurso de não parar meus estudos.

Agradeço ao meu Marido Francelino José da Silva e ao meu filho Cauã Wendel Sousa da Silva, por ter me apoiado durante todo percurso na Universidade.

Agradeço a todos meus professores que fizeram parte do caminho percorrido até aqui, agradecimento, em especial, a Cleide Gomes do Nascimento Nunes, que foi minha primeira professora durante minha infância e hoje é vice-coordenadora da Escola Cantalice Leite Magalhães, a qual estudei até o sexto ano.

Agradeço a todos os professores que colaboraram com este trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso se propôs a apresentar as concepções de avaliação da aprendizagem no Brasil, a partir das bases legais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 e das bases teóricas que fundamentam os estudos, as pesquisas e os discursos docentes sobre o assunto. Este estudo se fundamentou nas contribuições de Haydt (1988), Luckesi (2011), Libâneo (1994), Teixeira (2013), entre outros e realizou uma pesquisa bibliográfica e de campo, de cunho qualitativo e de análise de conteúdo. A pesquisa de campo aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cantalice Leite Magalhães, em João Pessoa, na Paraíba. Os professores foram os sujeitos da pesquisa e o questionário foi o instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa. Os resultados indicaram que os professores concebem a avaliação da aprendizagem como uma ação pedagógica desafiadora e complexa porque requer o diagnóstico e a verificação do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Processo.

ABSTRACT

The course conclusion work aimed to present the conceptions of evaluation of learning in Brazil, based on the legal bases, such as the Law of Directives and Bases of Education - LDB 9.394 / 96 and the theoretical bases that base the studies, the research and teaching discourses on the subject. This study was based on the contributions of Haydt (1988), Luckesi (2011), Libâneo (1994), Teixeira (2013), among others. In order to do so, he carried out a bibliographical and field research, of a qualitative nature and of content analysis. Field research took place at the Cantalice Leite Magalhães Municipal School of Elementary Education, in João Pessoa, Paraíba. Teachers are the subjects of the research and the questionnaire is the instrument used to collect the research data. The results indicated that teachers conceive the evaluation of learning as a challenging and complex pedagogical action because it requires the diagnosis and verification of the teaching-learning process.

key words: Evaluation. Learning. Process.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL...12	
2.1 O processo de aquisição e verificação da aprendizagem no ato avaliativo pelo docente.....	12
2.2 A avaliação Educacional e a validação do sentido da aprendizagem.....	23
3. PERCURSO METODOLÓGICO.	31
3.1 A pesquisa.	31
3.1.1 Método de pesquisa: qualitativa.	31
3.1.2 Tipo de pesquisa: Bibliográfica e de campo.....	31
3.2 O campo de pesquisa.	32
3.3 Os sujeitos de pesquisa.	32
3.4 Os instrumentos de pesquisa.....	33
4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA: As concepções de avaliação dos docentes.	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	43

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema: “As concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes dos anos finais do Ensino fundamental: um estudo na Escola Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba”, surgiu a partir das disciplinas pedagógicas ministradas nas aulas do Curso de Pedagogia e da observação dos Estágios Supervisionados. Especificamente, ao cursar a disciplina de Avaliação da Aprendizagem e, concomitantemente, realizar o estágio supervisionado atentei para a prática docente e a dicotomia entre teoria e prática.

A observação da prática docente na escola nos inquietou no sentido de verificar a falta de conhecimento pedagógico e metodológico do ato avaliativo. No estágio supervisionado nos deparamos com práticas de avaliação classificatórias e punitivas. Em diversas situações, presenciamos docentes utilizarem tons ameaçadores para fazer com que os alunos “obedecessem”, cumprissem as suas ordens e realizassem as atividades solicitadas. A prova era o instrumento utilizado para classificar, excluir e punir das atividades recreativas. A avaliação era constituída como classificação e medição do desempenho do aluno através de notas equivalente de 0 a 10 e de provas com questões objetivas. O resultado do desempenho do aluno era anotado no diário de classe, considerando apenas o conteúdo ministrado e assimilado pelo aluno, sem nenhum *feedback* do mesmo. Essa experiência nos fez reviver o período da infância e adolescência na escola. Há quase duas décadas a prática de rotular os alunos em aprovados e reprovados, competentes e incompetentes, através de notas e ameaças para chamar a atenção dos alunos através de conteúdos para realização de provas, eram utilizadas pelos professores e infelizmente, atualmente, ainda estão presentes em muitas práticas pedagógicas. Nessa direção, resolvemos investigar e ampliar as leituras, os estudos e a pesquisa sobre a prática avaliativa docente utilizada no ensino fundamental, para verificar a compreensão dos docentes dos anos finais do Ensino Fundamental, sobre a avaliação da aprendizagem e, conseqüentemente, a ocorrência dessa aprendizagem.

O presente trabalho de conclusão de curso propõe apresentar as concepções de avaliação da aprendizagem no Brasil, a partir das bases legais, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 e das bases teóricas que fundamentam os estudos, as pesquisas e os discursos docentes sobre o assunto. Visa ainda, apresentar os instrumentos e critérios do Sistema Nacional de Avaliação Educacional – SINAES - (Avaliação em Larga Escala), identificar e compreender as concepções dos docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Cantalice Leite Magalhães, na

Paraíba, e, por fim, verificar os instrumentos e critérios avaliativos adotados pelos docentes.

Há cerca de quase seis décadas a discussão sobre avaliação da aprendizagem tem tomado uma proporção ampla e assumido um importante papel nas Instituições de formação acadêmica e na Formação inicial e continuada dos docentes. O assunto é pilar estrutural, pois tem o papel de subsidiar informações sobre a qualidade da realidade do ensino e da aprendizagem, dando a ele um novo patamar em busca de melhorias, visando o progresso da educação escolar e de todos os sujeitos envolvidos no processo de avaliação.

A avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como um processo contínuo, que contém aferições da aprendizagem de forma tranquila com várias atividades e instrumentos diferenciados. O diálogo deve ser algo central, necessário e importante para mediar todo o processo. Assim, o professor vai ter em mãos a oportunidade de verificar o desempenho de cada aluno, de forma individual e assim traçar novos objetivos para a ocorrência da aprendizagem. Contudo, devido a compreensão inadequada sobre a avaliação da aprendizagem, o ato de avaliar, o uso de instrumentos como provas e testes, e a cada ano a forma utilizada por grande parcela dos docentes para classificar os alunos em aprovado ou reprovado, a avaliação da aprendizagem não vem cumprindo seu papel de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, diante do modelo de avaliação educacional, com análises não democráticas apresentadas nos programas avaliativos propostos pelo Ministério da Educação - MEC, e na falta da utilização de instrumentos que vise a construção de conhecimentos e da aprendizagem dos alunos, este trabalho de pesquisa propõe responder as seguintes questões: Qual a compreensão dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba, sobre avaliação da aprendizagem? Quais instrumentos e critérios utilizados no processo de avaliação da aprendizagem? A pesquisa é de cunho qualitativo, de acordo com Assis (2009):

preocupa-se em analisar e interpretar em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (ASSIS, 2009, p. 14)

Para tanto, a pesquisa foi realizada na Escola Cantalice Leite Magalhães, da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, na Paraíba. A coleta de dados foi feita através da aplicação do questionário, de forma presencial, com o acompanhamento e a observação

dos professores, dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para Luckesi (2011), o profissional da educação precisa compreender as concepções de avaliação, avaliação da aprendizagem, o ato de avaliar e o uso de instrumentos democráticos, pois a LDB N° 9394/96, torna oficial a utilização e compreensão da avaliação como processo. Contudo, ele menciona que os estudos e as pesquisas mostram que os profissionais da educação, em sua maioria, para avaliar, ainda têm utilizado de provas e exames que contrariam a devida concepção de avaliação como processo. Para ele, o exame é uma atividade avaliativa inadequada porque visa, sobretudo, selecionar os melhores e piores alunos, de forma pontual, através provas e testes, usando pesos e medidas “injustas”, ignorando o saber do aluno e rotulando com a aprovação e/ou reprovação.

A avaliação da aprendizagem se apresenta como processo para o ensino e a aprendizagem dos alunos, se contrapondo com os exames escolares que segundo Luckesi (2011), é algo pontual, visto que a avaliação tem características democráticas e os exames são classificatórios. Outra característica dos exames é a utilização de provas e testes como instrumentos avaliativos da aprendizagem e com medidas antidemocráticas.

É importante que os professores pensem que antes de serem docentes, foram alunos e trouxeram em sua vivência de aprendizagem sobre avaliação educacional e da aprendizagem uma perspectiva excludente, de análise através de exames e provas. É necessário reconfigurar a ideia e compreensão sobre avaliação e conferir um novo lugar, uma nova prática avaliativa dos alunos, numa perspectiva dinâmica, incluyente, fundamental para o crescimento da qualidade educacional e a construção de conhecimentos de indivíduos capazes de aprender a aprender de forma significativa.

Para tanto, este trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é o texto introdutório, no qual apresentamos a proposta de trabalho, os objetivos, metodologia e referenciais teóricos. O segundo capítulo apresenta as concepções de avaliação educacional e da aprendizagem, enfatiza as bases legais e de referenciais teóricos que tratam sobre o assunto. O terceiro capítulo expõe o percurso metodológico de pesquisa: o método, o campo, os sujeitos e instrumentos de pesquisa. O quarto capítulo menciona ainda o processo de análise da pesquisa, com base no método de análise de conteúdo abordado por FRANCO (2008). O quinto capítulo são as considerações finais. Este capítulo apresenta o processo de escrita, de pesquisa, a análise e os resultados alcançados a partir dos referenciais teóricos.

2. AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

2.1 O processo de aquisição e verificação da aprendizagem no ato avaliativo pelo docente.

A avaliação da aprendizagem concebida como processo e não apenas como uma ação pontual começou a ser amplamente discutida e defendida pelos estudiosos e pesquisadores da Educação, do Brasil, especificamente, no período dos anos de 1960 e 1970. Contudo, se fundamentou de forma legal e incorporada no legislativo, a partir da LDB Nº 9394/96.

Ao longo dos anos, a avaliação se caracterizou como somatória (classificatória). A intenção era aprovar ou reprovar, ponderando de forma quantitativa, através de notas de (0 a 10), para medir a aprendizagem dos alunos. Diferentemente, da avaliação que é concebida como processo que se caracteriza como avaliação diagnóstica e formativa, objetivando incluir para aprender e aprender para incluir. A compreensão de avaliação da aprendizagem como processo subsidia informações sobre a qualidade da aprendizagem revelada no processo educativo e de aprendizagem, sendo mediada pelo professor a fim de despertar o real sentido da aprendizagem para o educando.

Em decorrência da não compreensão por grande parte dos professores sobre a avaliação da aprendizagem como processo, o ato de avaliar, as práticas educativas pedagógicas escolares e os instrumentos avaliativos de forma democrática, há uma dificuldade de compreender o real sentido da aprendizagem.

Os sujeitos envolvidos no processo avaliativo: alunos, professores, gestores, e pais também não sabem lidar e compreender de forma adequada com a avaliação como processo de aprendizagem. Geralmente, no início do ano letivo os pais alertam seus filhos para que prestem atenção aos conteúdos e tenham êxito ao tirar boas notas nas provas. Quando são convocados pelos professores ou gestores da escola, especialmente, durante as reuniões pedagógicas, os pais visam apenas saber como estão as notas de seus filhos, se têm notas azuis, de algum modo os alunos são recompensados de forma favorável, se têm notas vermelhas são punidos pelo “erro”. Nessa direção, os professores também agem com ameaças “veladas”, para que alunos se envolvam nas aulas com o objetivo de apenas obter uma boa nota. Luckesi apresenta de forma clara como se manifestam essas ameaças, as expressões mais utilizadas são:

[...] Estudem! Caso o contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova”.

[...] fiquem quietos! prestem atenção! O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer. [...] a prova deste mês está uma maravilha! Passados alguns dias expressa: Estou construindo questões bem difíceis para prova de vocês. [...] As questões das provas são todas do livro que estamos utilizando, mas não são difíceis. Se preparem! (LUCKESI, 2011, P. 36 e 37).

É nítido o fato de que ainda prevalece a compreensão da avaliação como medida e não como processo de aprendizagem. De acordo com (HAYDT, 1988, p. 09):

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidade de medida, tais como metro, quilo, o litro, unidade de tempo (horas, minutos, meses, anos).

Nessa perspectiva, a avaliação apresenta uma lógica de seleção e classificação de bons e maus alunos, de aprovados e reprovados. Os aprovados são promovidos para passar de uma série e ano letivo de ensino para outra e os reprovados são retidos na mesma série e ano de ensino letivo.

A ação de medir e avaliar tem significados diferentes, mede-se para conseguir informações sobre o progresso quantitativo do processo de aprendizagem. Vale ressaltar, que medir está dentro do processo de avaliação e a nota faz parte, mas não é seu último fim, o importante nesse processo é o aprendizado do aluno de forma significativa. “Estamos necessitando de aprender avaliar, pois que ainda estamos mais examinando do que avaliando. Nosso senso comum é de examinadores e não avaliadores”. (LUCKESI, 2011, p. 29).

No decorrer dos anos, somos examinados exaustivamente com ameaças para saber se estamos no ponto de realizarmos provas ou testes para aferição de uma nota que constará numa caderneta com rotulação de aprovação ou reprovação, e no futuro com um certificado repleto de notas que marcará durante toda a vida. Essa perspectiva não vai ao encontro a concepção de avaliação apresentada por Fernandes (2007):

Avaliar é um processo que acontece ao longo de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes. Acontece que avaliação é algo muito mais amplo do que fazer, aplicar, corrigir provas e atribuir notas ou conceitos. Sem avaliar não há construção de conhecimentos, não há aprendizagens. A prova é apenas uma atividade que pode e deve ser utilizada nesse processo. O processo de avaliar envolve fazer um diagnóstico de uma situação, seja ela a aprendizagem de um aluno, o desenvolvimento de um projeto, a saúde de um paciente; envolve, ainda, estabelecer formas de atuar para melhorar a situação, no que for necessário e, depois de diagnosticada essa situação, tomar decisões a partir da ação implementada. (FERNANDES, 2007, p. 09).

Compreendida como processo, a aprendizagem é alegorizada como uma escada que precisa ser utilizada considerando degrau após degrau, e uma vez ultrapassado um degrau, corre-se o risco de se machucar. Nessa direção, é preciso compreender que o processo avaliativo insere a verificação, mediação, o teste e o *feedback* (respostas dados ao aluno pelo professor), a respeito da aprendizagem. Todos esses aspectos visam verificar se os objetivos propostos para a ocorrência da aprendizagem foram alcançados e para a reprogramação ou planejamento de novas aprendizagens. Conforme HAYDT (1988):

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, avaliação faz parte de um sistema mais amplo que o processo ensino — aprendizagem, nele se integrando. Como tal, ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo esse processo, fornecendo feedback e permitindo a recuperação imediata quando for necessário. (HAYDT, 1988, p. 13-14).

Luckesi (2011), define a avaliação como um processo que está dividido em três ações: juízo de valor, caracteres relevante da realidade e tomada de decisão. Para ele, o professor é o profissional responsável por essas ações. A princípio, para formular o juízo de valor é necessário fazer uma verificação do que aluno sabe sobre o conteúdo a ser trabalhado, após essa ação o professor obterá informações a respeito do conteúdo, mas para que isso ocorra é preciso preestabelecer critérios, com as devidas informações em mãos o profissional terá indicadores da realidade, e, por último, tomará uma decisão rumo aos objetivos esperados. No entanto, Luckesi enfatiza que a realidade teórica se contradiz com prática:

Temos habilidade de examinar, que herdamos tanto do sistema de estabelecimento e praticado ao longo dos anos como da nossa prática pessoal como educandos sucessivamente submetidos às práticas examinativas dos educadores que nos acompanha em nossa trajetória de estudantes. (LUCKESI, 2011. Pg. 30).

Luckesi (2011), chama a atenção para o fato de que esse modelo e compreensão de avaliação como exame foi herdada desde os primórdios e tem como herança características revolucionárias da burguesia, esse modelo liberal cultural se estabeleceu desde da Revolução Francesa, após a mesma se tornar reacionária e conservadora, modelo esse o qual fomos e somos submetidos ao longo dos anos e impera até o dia hoje.

A mudança desta realidade só ocorrerá quando novas posturas forem adotadas na escola e por todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem: professores, gestores e comunidade escolar. A princípio, é preciso estar aberto, conhecer os estudos e as pesquisas

voltadas para avaliação da aprendizagem, a fim de transformar práticas pedagógicas educativas e utilizar instrumentos democráticos e adequados para avaliar nossos alunos de forma ética, ou seja, o aprendizado que vise o crescimento de forma integral.

A avaliação em larga escala é uma avaliação externa, ou seja, não é feito por ninguém da própria instituição, mas por agentes que estão vinculadas a ela. A avaliação em larga escala tem objetivo buscar informações sobre a qualidade da educação, a cerca da realidade para formular reformular políticas públicas para melhorias do ensino. Há exemplo, do Sistema Nacional de Educação Básica – (SAEB) atualmente conhecida como Avaliação Nacional de Educação Básica – (ANEb) e Avaliação Nacional do Rendimento escolar – (ANRESC). Exame Nacional do Ensino Médio – (ENEM), Exame Nacional do Desempenho Superior – (ENADE), Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCEJA, (ANA) – Avaliação Nacional de Alfabetização. Essas práticas avaliativas, após coleta de informações gera um diagnóstico e parâmetro nacional normativo sobre os sucessos e insucessos dos gestores, alunos e professores, das Instituições Públicas dos Estados Brasileiros, dos municípios e federações, tudo em função de um currículo geral para verificação da aprendizagem da realidade atual, da educação brasileira.

Conforme Teixeira (2013) tanto a avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) quanto a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), o objetivo de ambas é realizar diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do aluno, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado, A avaliação (ANEb) acontece a cada 2 (dois) anos, é feita por amostragem, ou seja, não são todos os alunos avaliados, são apenas 10 por turma, e são avaliados alunos do 5º e 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, tem intuito de verificar o rendimento escolar de alunos de escola pública e privada.

São avaliados todos os alunos de uma mesma rede, o instrumento é o teste padronizado. A prova Brasil como é conhecida (ANRESC), acontece a cada dois anos, com testes de língua Portuguesa e Matemática, essa avaliação contempla todos os alunos de escola pública que estão matriculadas nas series 5º e 9º ano. De acordo com Teixeira (2013), afirma que:

A Prova Brasil foi idealizada para atender a demanda dos gestores públicos, educadores, pesquisadores e da sociedade em geral por informações sobre ensino oferecido em cada município e escola. O objetivo da avaliação é auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, nos estabelecimentos de metas e na implantação de ações pedagógicas e

administrativas, visando á melhoria da qualidade do ensino. (TEIXEIRA, 2013. Pg.30).

A Provinha Brasil visa fazer avaliação diagnostica para verificação do nível atual de alfabetização de crianças que estão matriculadas no segundo ano do ensino fundamental I, tem intuito de investigar o que as crianças aprenderam no tempo previsto com intuito de intervir se preciso for, a avaliação acontece duas vezes por ano, a primeira acontece no inicio dele e a segunda acontece no final do mesmo.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é uma prova que acontece uma vez por ano, visa examinar o desempenho de alunos de escolas públicas e privadas que concluíram o Ensino Médio, a fim de oportunizar através de processo seletivo vagas de estudos nas Universidades pública e privadas.

O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), é um exame que acontece através prova padronizada, é indispensável, ou seja, o exame é para todos os alunos, a realização da prova irá servir como passaporte para receber histórico de conclusão de curso. O exame faz parte do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e tem intuito de avaliar o desempenho dos estudantes, avaliação das intuições, a qualidade dos cursos de formação superior. Conforme Teixeira (2013) [...] è possível avaliar todos os aspectos que giram em torno dos eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações, entre outros aspectos. p. 32

Os estudiosos brasileiros têm ampliado as pesquisas e os estudos sobre o assunto e apresentado definições sobre avaliação, reforçando a necessidade e importância de considerar o processo de aprendizagem, no ato avaliativo docente. Em sua grande maioria, apresentam em comum acordo, três modelos de avaliação: a avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa. Dependendo do autor, as concepções de avaliação são as mesmas, mudará apenas a nomenclatura. A avaliação diagnóstica, como o nome já indica tem o propósito de fazer o diagnóstico do que o aluno sabe e só a partir daí prosseguir no processo de ensino. Essa ação deve acontecer no início do ano letivo ou no decorrer dele, com intuito de verificar o que o aluno sabe a respeito de conteúdo. Conforme (HAYDT,1988. p. 16):

A avaliação diagnóstica é realizada no início do curso, período letivo ou unidade de ensino, com intenção de contatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar

suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

Geralmente, esse tipo de avaliação é feito pelo professor para verificar o nível de conhecimento e aprendizagem dos alunos, para tomada decisão, organizar o planejamento de ações futuras do ensino, isso ocorrerá individualmente para cada aluno, conforme necessidades e dificuldades de cada um, o docente trabalhará para saná- las.

A avaliação formativa tem função de controlar e verificar se os objetivos e metas foram alcançados durante o processo de ensino e aprendizagem, pra passar para outra etapa do ensino, ou fazer intervenção, se preciso for. A aprendizagem é uma escada a qual o professor deve verificar se aluno alcançou o conhecimento esperado e, caso não tenha alcançado, os objetivos do ensino devem ser revistos para que o aluno possa alcançar com êxito a aprendizagem. Para Haydt (1988):

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período do ano letivo, com intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante todo desenvolvimento das atividades. Portanto, a avaliação formativa visa, fundamentalmente, “determinar se aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução”, porque “antes de prosseguir para uma outra etapa subsequente de ensino– aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurado”. É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor. (HAYDT, 1988, pg.17)

Nesse modelo, tanto aluno quanto o professor são autores protagonistas e ativos do processo de ensino e aprendizagem, o aluno é consciente dos objetivos da sua própria aprendizagem e o professor atento para a aprendizagem do aluno durante o processo, mediando essa aprendizagem. A avaliação formativa tem na figura do professor um profissional qualificado para saber “julgar”, tomar decisões conscientes do processo de aprendizagem, por outro lado, o educando com a consciência similar (ambos conscientes do caminho a percorrer, com objetivos claros e definidos, capazes de acompanhar e avaliar todo processo de aprendizagem). Segundo Villas Boas (2008), pra que isso aconteça com excelência.

- 1 - E necessário que o aluno conheça o que espera dele, ou seja, os objetivos da aprendizagem esperada
- 2- Seja capaz de comparar o seu nível atual de desempenho com o nível esperado

3- se engaje na ação apropriada que leve ao fechamento da distância entre os níveis. (VILLAS BOAS, 2008, p, 41).

A avaliação formativa citada pelo autor visa um profissional docente qualificado que conduza todo o processo de aprendizagem, de modo que realize ações pedagógicas colaborativas, com os alunos e ambos conscientes dos objetivos da aprendizagem, verificando, conjuntamente, e a todo o momento, se os objetivos estão sendo alcançados, comparando o resultado inicial com o final esperado.

Para conclusão da avaliação formativa o elemento chave é o '*feedback*', que são respostas dadas pelo professor ao aluno visando a melhor compreensão do aprendizado dos conteúdos e para o professor, serve de resposta e diagnóstico para (re) orientar o aluno no processo de aprendizagem. Através do *feedback*, professor e aluno tem as informações que precisa para melhorar na aprendizagem, para tomada de decisão e andamento em busca dos objetivos desejados.

A concepção de avaliação formativa: inicial, reguladora e final ou integradora. Consiste primeiramente em fazer diagnóstico para detectar as dificuldades dos alunos e em seguida, tomar uma decisão. Zabala (1998), define a avaliação formativa como avaliação inicial. Para ele, esse tipo diagnóstico inicial serve como base para trabalhar a didática pedagógica, visando trabalhar cada aluno conforme suas dificuldades com intervenções que forem necessárias, criando possibilidades para o progresso integral de ensino (reguladora) e a (integradora ou final), são os resultados como competências e objetivos alcançados durante todo o processo.

A avaliação somativa é a mais utilizada nas práticas educativas escolares, tem intuito de medir através de notas equivalentes entre (0 e 10). Geralmente, os instrumentos utilizados são os exames: as provas e os testes. Esse tipo de avaliação tem como finalidade pontuar acertos em provas e testes, esquecendo que os erros são pistas cruciais para emitir *feedback* e assim reorientar o trabalho do professor.

Nesse sentido, considerando os modelos avaliativos apresentados, o Art. Nº 24 da LDB Nº 9.394/1996, menciona:

A educação básica, nos níveis fundamentais e médios, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: **V** - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Nessa perspectiva, a avaliação deve ser contínua e cumulativa sobe vista da verificação do rendimento escolar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e eventuais provas finais. Com base na LDB N° 9394/96, a avaliação é contínua, mas cumulativa usando eventuais notas e também o uso dos instrumentos como a prova. Contudo, a prova escrita não pode ser a única referência de avaliação, pois avaliação é processo, e não pode ser feita apenas em um dia. Serve como um exercício de base para avaliação, os resultados obtidos nestes instrumentos são provisórios, e é verídico que se o estudante não aprendeu num dado momento aprenderá noutro, a partir de ações planejadas pelo professor.

Os instrumentos avaliativos são recursos que tem intuito de verificar no processo de ensino e aprendizagem, as necessidades e avanços dos alunos. Para Fernandes (2007), os instrumentos avaliativos devem levar em consideração alguns aspectos como:

A linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva; B) a contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar; C) o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para está sendo avaliado; D) estar coerente com os propósitos de ensino; E) explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio. (FERNANDES, 2007, p. 22).

Os instrumentos avaliativos são: portfólio, caderno de aprendizagem, relatórios e pareceres, provas e testes devem ter como base, objetivos e critérios que seja de forma clara, para melhor acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

O portfólio é um instrumento acumulador de tarefas que permite ao aluno que participe da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e também possa avaliar o seu progresso com os conteúdos dados em sala de aula. O portfólio constitui uma compilação dos mais diversos trabalhos e exercícios, apresenta subsídio rico do processo de aprendizagem dos alunos e servirá como instrumento de reflexão no progresso do aluno, tanto para o professor quanto para o aluno, um auto-monitoramento entre ambas as partes e servirá ainda como instrumento de respostas para reorganizar o planejamento do professor se preciso for, e fonte de informação para familiares sobre todo progresso do processo ensino e aprendizagem.

O portfólio é um importante instrumento de avaliação formativa, pois o mesmo dá condições de obtenção de informações a respeito de todo processo durante o ano letivo das aprendizagens dos alunos, observa-se as dificuldades e também conquistas e, pode assim ser revistos por ambos em busca dos reais objetivos. O professor precisa manter o aluno

informado sobre todos os avanços e as dificuldades reorientando-os para saná-las. Para tanto exige um profissional qualificado, o professor deve estar sempre em formação continuada. Conforme Stabenow; Magalhães (2015):

A construção de um portfólio exige tempo, dedicação e atenção do professor nas reações da criança, fidelidade aos registros, disposição para as observações que envolvem os processos avaliativos focando na aprendizagem e no desenvolvimento. O portfólio avaliativo é, portanto, um instrumento que se configura através da ação docente. Tendo o professor como mediador para melhor compreender as crianças, junto as suas necessidades e peculiaridades, envolvendo - as através de mediações que contribuirão com os processos de aprendizagem, provocando reflexões que podem redimensionar os percursos a serem estabelecidos, buscando promover o desenvolvimento das crianças. (STABENOW; MAGALHÃES, 2015, p, 646).

O portfólio tem várias características positivas, serve como fonte de informação para o professor, aluno e a família, ajuda a orientar o educando e reorienta o professor gerando um auto-monitoramento, e serve fonte de estudo e memória para aluno. Segundo Raizer (2007) *apud* Shores e Grace (2001):

Defendem a avaliação baseada em portfólio, por que essas concentram a atenção de todos (educando, professores e familiares), encorajam um trabalho centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e, possibilitam, ao educando e professores, refletirem sobre suas próprias ações, uma vez que [...] os portfólios possuem o potencial de representar o desenvolvimento infantil nos domínios sócios e emocional e físico, bem como nas áreas acadêmicas. (RAIZER, 2007 *apud* SHORES e GRACE, 2001, p.13 e 14).

Caderno de aprendizagem é um instrumento com variedades de exercícios de diversas matérias, a exemplo de Português, Matemática, Geografia, etc. Os exercícios são feitos em classe ou em casa, escrito pelo aluno e pode ser usado pelo professor para acompanhamento dos alunos, em suas atividades. O professor poderá observar as dificuldades, desempenho, dúvidas, e através das informações obtidas reorganizará seu trabalho, cria também no aluno o senso de responsabilidade para efetuar suas atividades, exercitando assim o conhecimento para aprimorar. O caderno de aprendizagem serve como instrumento reflexivo entre ambas as partes, professor e aluno.

Prova após fazer planejamento da aula o professor explica conceitos a respeito do conteúdo e para que os discentes assimilem o conteúdo dado, o professor passa exercícios com resoluções de questões, faz algumas sondagens, verifica se o aluno respondeu a atividade, as dúvidas, corrige as tarefas, e se necessário, retoma o conteúdo. Após esse

processo, aplica a prova com o intuito de verificar se houve a assimilação de conteúdos. Sobre esse aspecto, Libâneo (1994), menciona:

Não é demais alertar que todas as questões pedidas na prova devem referir-se a objetivos e atividades que foram anteriormente trabalhadas durante as aulas. Se durante as aulas não foi empregada uma metodologia adequada para os alunos se expressarem corretamente, fazerem relação entre fatos, coisas e ideias, exercícios práticos etc., uma avaliação deste tipo será inútil. (LIBÂNEO, 1994, p. 205).

Para ele, a prova deve ser respondida pelo aluno com suas próprias palavras, deve ser elaborada com clareza de objetivos, e de acordo com o conteúdo dado em sala, pois o intuito da prova é verificar as habilidades intelectuais e assimilação dos conteúdos aplicados em sala de aula.

O teste é um instrumento medidor e tem características principais uniforme, pois eles são instrumentos iguais pra todos os alunos, ou seja, com questões iguais e com aplicação de correção igual pra todos os participantes. Conforme Haydt (1988), existem dois tipos de testes, teste padronizado e o teste confeccionado pelo professor. De acordo (Haydt 1988), as características básicas do teste padronizado são:

- é elaborado por especialistas em testes e medidas;
- é submetido a estudos experimentais e estatísticos, sendo suas tarefas previamente aplicadas num grupo padrão, considerando amostras representativas de todos os tipos de indivíduo que pode ser submetidos ao teste (diferentes níveis sócios- econômicos, região urbana e rural, nível de escolaridade, faixa de idade etc.);
- é acompanhado de tabelas para interpretação dos resultados, organizadas a partir de dados representativos fornecidos pelos estudos experimentais e estatísticos. (HAYTD, 1988, p, 78).

O teste padronizado é confeccionado por especialistas, tem intuito de medir a aprendizagem e são experimentados a priori em grupos de controle. O teste confeccionado pelo professor tem as seguintes características, o objetivo é para fins imediatos, as questões são construídas pelo professor e deve estar de acordo com assunto dado em sala de aula, objetivo é averiguar o rendimento escolar dos alunos. (Haytd 1988).

Relatórios e pareceres são anotações feitas pelo professor do percurso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, devem ser anotados apenas fatos importantes como: evolução da aprendizagem, necessidades e intervenções feitas. A priori, os relatórios se dão a partir de observações feitas pelo professor com intuito de verificar o progresso do aluno estipulado pela escola. Conforme Villas Boas:

O importante é escrever o que é visto e ouvido, o que chama mais a atenção, da maneira como acontece, sem explicações nem adjetivos. A interpretação virá depois de um volume satisfatório de informações. Anotam-se os dados importantes o mais rapidamente possível [...] Observam-se e avaliam-se todas as atividades, desenvolvidas por meio de todas as linguagens e não apenas aquelas que usam a linguagem escrita. Valorizam-se todas as formas de expressão. Realmente é importante saber escrever bem, mas é igualmente necessário saber comunicar-se oralmente. (VILLAS BOAS, 2007, p.47)

Para que esse procedimento se realize com sucesso é preciso que o professor organize a sala para melhor observar a determinação de tempo, saber o que vai observar, manter diálogo com os alunos a todo o momento, ou seja, durante e depois do processo, fazer observação e anotações de fatos interessantes e significativos que estão sendo estudados pelos alunos, estabelecer alvo e objetivos alcançáveis, as observações podem ser feitas em todo território da escola. Os relatórios são dois tipos um que fica com o professor pra uso da escola e o outro com os familiares, ambos para obtenção de informação sobre o progresso de ensino e aprendizagem.

Para realizar avaliação com sucesso é necessário, profissionais conscientes do que é avaliação da aprendizagem como processo, utilização de instrumentos que subsidiem informação sobre o processo, planejamento com toda equipe pedagógica, com objetivos e critérios de forma claros e bem definidos. De acordo com o minidicionário Aurélio, critério é tudo aquilo que serve de norma para julgamento, preceito que permite distinguir o erro da verdade [...].

Critério avaliativo é um indicativo que direciona uma referência para julgamento de forma padronizada, essa ação é condutora a procura de informações verdadeiras ou não. A avaliação escolar tem dois tipos de critérios: absoluto e relativo. O critério absoluto tem intuito de verificar o desenvolvimento e desempenho do aluno no processo de aprendizagem. Esse tipo de ação gera informação e é importante para o professor ter a certeza de que o aluno atingiu ou não o objetivo esperado naquele momento avaliativo, esclarecendo dúvidas a respeito das ações pedagógicas. Para melhor compreensão de como se dá o critério avaliativo absoluto, exemplificamos a seguinte situação: o professor pode utilizar o assunto bacias hidrográficas da região nordeste, disponibilizar um texto sobre o assunto e pedir para que ele identifique apenas as bacias hidrográficas da Paraíba. Na disciplina de língua portuguesa, o professor ao trabalhar o assunto: substantivos simples e composto, pode disponibilizar um texto sobre o assunto e solicitar aos alunos para identificar e sublinhar apenas os substantivos simples. Esses exemplos servem de base para comprovarmos que as aprendizagens adquiridas

pelos alunos estão diretamente relacionadas aos instrumentos didático-pedagógico e metodológico utilizado pelo docente, a fim de subsidiar informações satisfatórias para uma boa análise.

2.2 A avaliação Educacional e a validação do sentido da aprendizagem.

A avaliação educacional visa verificar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos objetivos definidos pela Instituição Escolar. Geralmente, os objetivos são traçados pelos docentes e pela equipe pedagógica, através do planejamento anual, bimestral e semanal ou no início do ano letivo. Através dos objetivos, busca-se afirmar se os conteúdos estabelecidos estão intrínsecos à realidade atual escolar e da sociedade, se possibilita a autonomia do aluno e se está contido dentro de um Projeto Político Pedagógico – PPP, adequado à realidade. Visa ainda, definir metas e critérios para verificação do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho do docente, que deve acompanhar passo a passo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho tanto do professor como dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar o progresso, dificuldades, e reorientar o trabalho para correções necessárias. (LIBÂNEO 1994, p. 195).

O Art. Nº 24, da LDB Nº 9.394/1996 menciona que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: **V** - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A avaliação deve ocorrer de forma contínua e cumulativa através de instrumentos que subsidiem as informações, o qual o professor observará alguns aspectos como objetivos alcançados qualitativamente sobre os aspectos quantitativos, podendo assim, através dos resultados, reutilizá-los para reorientar o trabalho pedagógico. Cita ainda, que a “avaliação é contínua, mas cumulativa usando eventuais notas e também o uso do instrumento prova”.

Para (Haydtapud Ralph Tyler, 1988): “O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão realmente

sendo alcançados pelo programa do currículo e do ensino”. Nessa direção, (Libâneo *apud* Luckesi, 1994), enfatiza:

A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os *dados relevantes* se referem às várias manifestações das situações didáticas nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objetivos do ensino. A apreciação qualitativa desses dados, através da análise de prova, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas etc., permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida. (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

O processo avaliativo é composto por momentos importantes, são eles: verificação, qualificação e apreciação qualitativa. Para Libâneo (1994):

A verificação e a coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos se dão através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação e desempenho, entrevistas etc. A qualificação que é a comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos definidos e conforme o caso a atribuição de notas ou conceitos. Já a apreciação qualitativa é a avaliação propriamente dita dos resultados, referindo - os a padrões de desempenho esperados. (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

Através dessas três ações, verificação, qualificação e apreciação qualitativa o professor vai obter informações necessárias sobre sua ação de ensino e aprendizagem dos alunos, e a partir daí, reorientá-los.

A avaliação Educacional é composta por três funções, conforme Haydt (1988), **diagnosticar**, baseada no modelo da concepção diagnóstica, **controlar**, cuja perspectiva é o modelo de avaliação formativa e **classificar**, da concepção somativa. A função diagnosticar tem dois propósitos: verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens e detectar dificuldades específicas de aprendizagem, tentando identificar suas causas, o professor ou a equipe pedagógica deve realizar ação no início do ano a fim de verificar o nível de conhecimentos e habilidades para melhor cumprimento para ensino de conteúdos previstos ao longo do processo.

A função controlar tem o propósito de constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos e fornecer dados para aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem, através dessa função, o professor observará se os resultados estão sendo atingidos. Essa verificação se dá através de instrumentos avaliativos e da observação pelo professor, sempre após aplicação das aulas e exercícios a fim de manter um controle do

ensino e aprendizagem para orientar e reorientar se preciso for, a fim de também dar seguimento durante o processo. Nessa função, é importante o diálogo entre professor, aluno e conteúdo, para que forme a relação cíclica e contínua, para resolução, dúvidas e afirmação de acertos e para que os alunos adquiram uma aprendizagem significativa.

A função de classificar acontece no final do ano ou do bimestre letivo. Geralmente, ocorre de forma somativa, através da interpretação qualitativa sobre as quantitativas do desempenho do aluno e utilização de notas ou conceitos.

De acordo com Luckesi (2011), no Brasil, especificamente no século XX, o termo avaliação educacional começou a ser mencionado no início dos anos 1970, porém, só começou a ser efetivado em 1996, através da LDB. Anteriormente, entre os docentes, só se utilizava e mencionava o exame para avaliar, com práticas pedagógicas seletivas, punitivas, burocráticas, autoritárias e excludentes, medindo o conhecimento dos alunos, deixando lacunas irreparáveis e levando os alunos ao fracasso escolar. Atualmente, essa perspectiva avaliativa ainda se mantém e está presente em processos de ensino e aprendizagem. Contudo, mudanças são sinalizadas e percebidas nas práticas pedagógicas de docentes que compreendem o processo avaliativo investigativo, verificando minuciosamente se de fato os alunos construíram a aprendizagem.

O processo histórico educacional revela as mudanças de conceitos e práticas pedagógicas que ampliaram e facilitaram a compreensão dos docentes e alunos sobre a ocorrência da aprendizagem e de sua verificação, de forma justa e igualitária. Ensinar e aprender estão relacionados a objetivos sócio-políticos e pedagógicos de situações concretas. O processo didático acontece de forma recíproca, entre conteúdos, métodos e avaliação. Assim, as bases do pensamento pedagógico europeu foram se constituindo demarcando concepções pedagógicas que hoje são conhecidas como: Tendência Liberal e Tendência progressista. A tendência liberal é composta da pedagogia tradicional, pedagogia renovada e tecnicista educacional. A tendência liberal foi trazida pelos Jesuítas e tem intenção de conservação da sociedade não democrática. Já a tendência progressista é composta por pedagogia libertadora e pedagogia crítico-social dos conteúdos, essa tendência luta por uma sociedade democrática e justa.

Na pedagogia tradicional vinda da tendência liberal, a atividade de ensinar é centrada no professor, o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno é mero receptor passivo. Acredita-se que o aluno só aprende aquilo que o professor ensina, ou seja,

não importa o que o ele traz do meio cultural onde vive, o que importa é que memorize todo o conteúdo exposto através de exercícios repetitivos, e assim possa reproduzir de forma oral ou escrita, com utilização de provas para medir a capacidade de memorização, o que essa tendência retrata é a pedagogia do exame que se dá através de provas. Libâneo (1994), afirma que nessa tendência: “[...] é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita-se o registro do que se transmite, na memória”. Libâneo (1994, p. 64). O aluno é, assim, um recebedor da matéria e sua tarefa é decorá-la. Os objetivos, explícitos ou implícitos, refere-se a formação de aluno ideal, desvinculado da sua realidade concreta. O professor tende a encaixar os alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e nem futura. (LIBÂNEO, 1994, p. 64). Para tanto, de acordo com a Instrução Pública da Província de São Paulo em 1857, no capítulo XIII e X, os exames na escola são:

Art. N° 200. Além dos exames de que trata e Art. N° 170, haverá exames gerais para a 3ª, 4ª, 5ª e 6ª. Turmas que decorrem de 9 a 13 de dezembro.

Art. N° 201. Estes exames se farão por turmas; sendo os alunos argumentados vagamente, e ao mesmo tempo em cada uma das classes da sua turma. Quando porém não estiverem completos os estudos da 4ª, 5ª, ou 6ª turma, o exame versará sobre as matérias da turma anterior; quando a 3ª. Turma se achar nesta hypothese não será sujeita aos exames gerais. Art. N° 202, a banca do exame será formada do sub-inspector como presidente, e do professor, e do parochio como examinadores [...]. Art. N° 203, o parochio examinará em religião, e leitura, e o professor em arithmetica e grammática. O presidente também poderá fazer as perguntas que julgar convenientes em qualquer matéria. Art. N° 204, finda esta primeira parte do exame o professor dictará o problema arithmetico que deve ser solvido, e o modello que deve ser copiado, ou thema que deve ser composto pela 6ª. Turma. Estes trabalhos serão feitos por todos os alunos da turma simultaneamente e dentro da eschola sob inspecção dos examinadores [...]. Art. N° 205, concluídos pelos estes trabalhos serão entregues aos examinadores, que sobre elles lhe farão as perguntas, que forem necessárias, incubindo este serviço especialmente ao professor. Art. N° 206, findo o exame de cada turma, terá logar por escrutínio secreto julgamento dos alumnos um por um. Os que tiverem duos votos contrários ficarão esperando para o próximo ano seguinte. Duos votos favoráveis importão – approvaçõ simple: três votos da mesma natureza - approvaçõ plena. Entre os approvados plenamente se occorrera de novo escritinio, e os que obtiverem de novo a mesma approvaçõ se considerarão approvados com louvor, e entre estes se escolherá do mesmo modo o que deve receber attestado honroso [...]

e no capítulo X do art 170 diz que logo que uma turma tiver completado tiver completado o estudo das ultimas classes soffrera um breve exame, a que assistirá o sub- inspector, sempre que lhe seja possível e passaram a turma superior os alumnos. Que se mostrarem habilidades. Os que não mostrarem taes, repetiram os estudos das ditas classes até que se habilitem. p. 32 e 28

Podemos observar que com base na Instrução Pública de São Paulo de 1857, a

partir do capítulo XIII e X, o professor é visto como peça chave no processo de ensino e aprendizagem e também no ato de examinar através de trabalhos e provas via oral, após o término dos trabalhos, os alunos eram julgados e medidos, através da banca que era composta sacerdote, sub- inspetor e professor, os quais mediam e aprovavam através de votos. Os alunos que constituíam três votos seriam aprovados e receberiam atestado honroso e passariam para outra série de ensino e os que não fossem aprovados repetiriam a mesma série. O fato é que esse modelo persiste até os dias de hoje. O método utilizado pelo professor ainda é de transmissão de conteúdo em sequências, isso se dá via transmissão de conteúdo presencial via oral, e repetição mecânica, de forma intuitiva, inicia-se a partir do concreto, com utilização de observação, objetos de madeiras, ilustrações, gravuras, etc), para ascender intelectual (gravar na mente), o que foi captado pelos sentidos.

Devido avanços do modelo social, cultural e político e modo viver da sociedade capitalista e produção industrial, houve uma necessidade de mudança para preparação do sujeito para Mão de obra. A pedagogia Renovada ou progressivista, vinda do modelo liberal, nasceu no final do século XIX, em oposição à pedagogia tradicional em função da transformação, numa sociedade democrática. O foco desse modelo é levar o aluno aprender praticando, ele visto como sujeito da sua própria aprendizagem, partindo de suas necessidades e interesses, o professor é visto como incentivador, orientador e auxiliador das aprendizagens, colocando o aluno numa condição propicia para que ele desenvolva a aprendizagem de forma significativa. Conforme Libâneo (1994):

[...] é raro encontrar professores que apliquem inteiramente o que propõe a didática ativa, faltas de condições materiais, pelas exigências de cumprimento de programa oficial e outras razões, o que fica são alguns métodos e técnicas [...]. Por falta de conhecimento aprofundado das bases teóricas da pedagogia ativa na hora de comprovar os resultados do ensino e da aprendizagem, pedem a matéria decorada da mesma forma que se faz no ensino tradicional. (LIBÂNEO, p. 65-66).

De acordo com Libâneo (1994, p.65): “[...] A idéia é a de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio. Não se trata apenas de objetos, trata-se de colocar o aluno em situações em que mobiliza a sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o professor e nem matéria, é o aluno ativo e investigador. Na pedagogia renovada o processo de ensino e aprendizagem se dá através de atividades em grupos, atividades cooperativas, estudo individual, pesquisas, projetos e experiências. Embora o

processo de ensino e aprendizagem tenha evoluído nesse modelo de pedagogia progressivista, no entanto, o modo de avaliação ainda era o exame.

A tendência pedagógica tecnicista surgiu no Brasil, por volta dos anos 50, tomando força a partir dos anos 60, vinda sobre o modelo liberal, o intuito dela, é a preparação de mão de obra para indústrias. Nesse modelo, o professor é visto como administrador e executor do planejamento em busca de objetivos com foco na eficiência e na produtividade. Os alunos voltados execução de atividades práticas, nem o professor e nem o aluno são vistos como central, mas as técnicas. Conforme Libâneo (1994), nessa tendência as técnicas utilizadas são:

O sistema compõe das seguintes etapas: a) especificação de objetivos instrucionais operacionalizados; b) avaliação previa dos alunos para estabelecer pré-requisitos para alcançar os objetivos; c) ensino e organização das experiências de aprendizagens; d) avaliação dos alunos relativa ao que se propôs nos objetivos iniciais. O arranjo mais simplificado dessa seqüência resultou na formula: objetivos, conteúdos estratégia, avaliação. LIBÂNEO 1994. p. 68

Embora o processo de ensino e aprendizagem estivesse mais organizado em planejamentos e com execução em busca de objetivos, a avaliação ainda se ocorria através de exame.

A pedagogia Libertadora vinda da tendência progressista surgiu nos anos 60 e tomou força nos anos 70, criado por Paulo Freire, a ênfase desse modelo é na conscientização de jovens e crianças e na transformação social do ambiente local onde se vive. O processo de ensino se dá através de temas geradores que envolvem situações políticas, sociais e culturais. As discussões são sobre temas sociais, políticos e culturais e, geralmente, usa seus próprios recursos e necessidades, são feitas em grupo e falam sobre os relatos e as experiências. O professor é visto como animador, buscar formar alunos críticos para intervir no meio onde vive de forma ativa. De acordo com LDB N° 4.024, de dezembro de 1961, a avaliação da aprendizagem:

Art. N° 39. A apuração do rendimento escolar ficará a cargo dos estabelecimentos de ensino, aos quais caberá expedir certificados de conclusão de séries e ciclos e diplomas de conclusão de cursos. § 1° Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e

autoridade de julgamento. § 2º Os exames serão prestados perante comissão examinadora, formada de professores do próprio estabelecimento, e, se este for particular, sob fiscalização da autoridade competente.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos surgiu na segunda metade da década de 70.

[...] inspirando-se no materialismo histórico dialético, constitui-se como um movimento pedagógico interessado na educação popular, na valorização da escola pública e do trabalho do professor, no ensino de qualidade para o povo, e especificamente, na acentuação da importância do domínio sólido por parte de professores e alunos dos conteúdos científicos do ensino como condição para a participação efetiva do povo nas lutas sociais (na política, na profissão, no sindicato, nos movimentos sociais e culturais), visto que tanto a pedagogia crítico-social quanto libertadora são dois modelos progressistas, e tem intuito de propor uma educação escolar crítica a serviço das transformações social e econômica, ou seja, de superação das desigualdades sociais decorrente das formas sociais capitalistas de organização da sociedade. (LIBÂNEO, P. 68-69).

A pedagogia crítico-social dos conteúdos tem como objetivo o processo de ensino, a difusão de conteúdo vivo e indissociável da realidade, faz análise crítica dos conteúdos entre teoria e prática da vida real do educando e a experiência do saber. O professor é visto como mediador que vai oportunizar o domínio dos conhecimentos e habilidades, para criticar o modelo atual de sociedade para transformação de sociedade mais justa, com direitos iguais pra todos. O aluno é visto como transformador do meio onde vive, mas a avaliação ainda é o exame. A LDB - Nº 5.692, de 11 de agosto 1971, enfatiza:

Art. 14. A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. § 1º Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida.

§ 2º O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento. § 3º Ter-se-á como aprovado quanto à assiduidade:

- o aluno de frequência igual ou superior a 75% na respectiva disciplina, área de estudo ou atividade;
- o aluno de frequência inferior a 75% que tenha tido aproveitamento superior a 80% da escala de notas ou menções adotadas pelo estabelecimento;
- o aluno que não se encontre na hipótese da alínea anterior, mas com frequência igual ou superior, ao mínimo estabelecido em cada sistema de ensino pelo respectivo conselho de educação, e que demonstre melhoria de aproveitamento após estudos a título de recuperação.

O modelo crítico social dos conteúdos, vindo da tendência progressista, visa formação do indivíduo crítico e que possa intervir na sociedade de forma ativa, para isso, nessa tendência o processo ensino tem como intuito de trabalho o confronto entre vida real e conteúdos, para formar pessoas capazes de agir sobre uma sociedade organizada e democrática.

3. PERCURSO METODOLÓGICO.

3.1 A pesquisa.

De acordo com Deslandes (2000), a pesquisa é fruto vivo do pesquisador, é um trabalho artesanal e esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam, é composto de abstração teórica - conceitual e tem conexão com a realidade empírica. Para tanto, sua construção é um exercício de exaustividade, síntese, inclusão, recortes, rigor e criatividade.

Consideramos que a pesquisa de TCC, possui uma originalidade, sobretudo, porque coleta e investiga um objeto específico de estudo, no campo. Definimos pela realização da pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2012):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. (MINAYO, 2012, p.21).

3.1.1 Método de pesquisa: qualitativa

Nessa direção, concluímos que o objeto de estudo da pesquisa qualitativa parte de uma visão social histórico, pois, a história da sociedade se constrói de diferentes modos, pelo fato de que a sociedade legitimada por diferentes influências sociais, políticas e também midiáticas, [...] "igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é tais determinações que constroem o seu futuro". (MINAYO, 2012, p. 12).

3.1.2 Tipo de pesquisa: Bibliográfica e de campo.

Nessa perspectiva, definimos pela realização da pesquisa bibliográfica e de campo (Escola). A pesquisa bibliográfica é a primeira etapa do trabalho de conclusão de curso, a qual são reunidas informações necessárias para formar e informar a respeito da investigação

científica, acerca de um determinado tema escolhido pelo investigador. (Marconi e Lakatos, 2001).

Sobre a pesquisa de campo, Minayo (2012), enfatiza que ela consiste em levar a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa etapa é composta de instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução. No TCC, o instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário com perguntas abertas. A pesquisa focou identificar as concepções de avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos utilizados pelos sujeitos da pesquisa (professores), da escola.

3.2 O campo de pesquisa.

O campo de pesquisa que escolhemos foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cantalice Leite Magalhães, em João Pessoa, na Paraíba. A escola está localizada na Rua Manoel de Paula Magalhães, N° 57- Bairro das Indústrias em João Pessoa, na Paraíba. A escola é pública e atende uma quantidade de 601 (seiscentos e um) alunos, nos turnos manhã e tarde.

3.3 Os sujeitos de pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Eles são profissionais que lecionam do 6º ao 9º ano. A escola apresenta o total de 31 (trinta e um) professores, 18 (dezoito), que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 13 (treze), professores que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha desses sujeitos se deu a partir das leituras e discussões que ocorreram durante as aulas da disciplina de Avaliação da Aprendizagem e durante a observação no campo e da realização da disciplina de Estágio Supervisionado que ocorreu, concomitantemente, na escola campo.

No período de realização da disciplina de Estágio Supervisionado, as observações nos proporcionaram a percepção evidente da dicotomia entre teoria a prática. A professora supervisora da sala em que estagiei utilizava de atitudes punitivas com os alunos, diariamente, ela observava se o aluno não realizava e terminava os exercícios no devido tempo, e quando eles não conseguiam, eram excluídos da participação de atividades recreativas. As provas

eram sempre iguais para todos os alunos, os professores reproduziam o exercício realizado em sala de aula, contendo frases decorativas de acordo com o livro utilizado. Essa experiência nos fez reviver ainda as experiências negativas vivenciadas durante a adolescência na escola. Infelizmente, mesmo após duas décadas, observamos que a avaliação da aprendizagem ainda se encontra de forma similar ao tempo em que ali estava como aluna.

3.4 Os instrumentos de pesquisa.

Para coleta da pesquisa, definimos pela aplicação de um questionário, com questões abertas que elaboramos a partir dos conceitos teóricos que fomos apropriando ao longo do estudo e da leitura sobre o assunto. A aplicação do questionário se deu da seguinte forma: foram distribuídos 7 (sete), questionários para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental, com o tempo de espera para resolução em 7 (sete) dias, ou seja, uma semana. Dos 7 (sete), questionários disponibilizados aos professores dos anos finais Ensino Fundamental, 4 (quatro), responderam e os demais não nos deram o feedback e não justificaram a entrega do questionário. Os professores participantes desta pesquisa são das seguintes disciplinas: Matemática, Geografia, História e Letras.

As perguntas disponibilizadas no questionário (Apêndice), busca identificar e compreender as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes dos anos finais Ensino Fundamental, e verificar os instrumentos utilizados pelos professores da Escola Cantalice Leite Magalhães.

4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA: As concepções de avaliação dos docentes.

Para análise de dados da pesquisa, definimos pela realização da análise de conteúdo. A análise de conteúdo de acordo com Franco (2008) é um procedimento de pesquisa que situa um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem. Os 4 (quatro) professores dos anos finais Ensino Fundamental colaboraram com a coleta da pesquisa e nesse trabalho optamos identificá-los por sigla, a exemplo, P1, P2 e, assim sucessivamente.

No que se refere ao conceito de avaliação, os resultados obtidos mostram que os professores definem avaliação como um momento importante de aprendizagem, sobretudo, porque é uma tarefa permanente e necessária para verificação do processo de ensino e aprendizagem, bem como, dos objetivos propostos. Nas respostas, identificamos duas perspectivas de avaliação: a primeira, diz respeito a avaliação como processo contínuo e a segunda, à avaliação como medida. Vejamos a transcrição das respostas:

P1- Avaliação é uma tarefa necessária e permanente na vida do professor [...] avaliação quantifica o nível que o alunado se encontra e o professor consegue avaliar se alcançou seus objetivos ou não.

P2 - serve para o professor ter uma base oficial sobre a aprendizagem do aluno; uma ideia sobre como eles estão aprendendo.

P 3- Avaliação é um meio de verificação da aprendizagem.

P 4- avaliação é um processo que possui várias etapas e que deve ser continua visando sempre observar dentro de uma totalidade de visão se os objetivos do ensino- aprendizagem está ocorrendo dentro do que foi programado sempre com foco no desenvolvimento integral do aluno

Categorias de análise: - Palavras/conceitos que se evidenciam na resposta dos professores.

- Professor
- Aluno
- Objetivos
- Aprendizagem

Nesse sentido, podemos aferir a partir das categorias de análise que a avaliação é conceituada como uma ação docente para verificação dos objetivos e da aprendizagem do aluno, que se dá de forma tanto pontual quanto processual.

Quanto ao como o docente avalia seus alunos, as respostas foram as seguintes:

P1 - Através de exercícios [...] direcionando perguntas durante a explicação, explanação do assunto e, principalmente, durante a correção de exercícios.

P2 - Atividades escritas, atividades em grupo de diálogo em inglês, observação do comportamento, participação dos alunos em sala.

P3 - A minha avaliação em sala de aula é contínua.

P4 - A minha avaliação é defeituosa, pois forças que gerem o sistema impossibilitam uma avaliação real dos alunos, somos obrigados a adequar números num verdadeiro processo de mediocridade da avaliação, neste sentido, os mais diversos meios utilizados sejam provas, trabalhos, exercícios e produção de textos.

Nessa direção, podemos aferir que os docentes compreendem que a avaliação pode ocorrer de diversas formas, através de produção de textos, trabalhos, exercícios, provas, com perguntas objetivas e subjetivas e durante as explicações do conteúdo em sala de aula. No entanto, apenas dois professores mencionam como avaliam os seus alunos que são através de exercícios e atividades escritas.

Categorias de análise: - Palavras/conceitos que se evidenciam na resposta dos professores.

- Exercícios.
- Atividades escritas.
- Grupos de diálogos.

Considerando as categorias de análise, concluímos que os docentes avaliam através de exercícios, atividades escritas e diálogos em grupo.

Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, a respostas foram as seguintes:

P 1 - Minha avaliação se divide em três partes:

a) Durante as aulas vou avaliando o nível de aprendizagem e de participação de atividades realizadas, entre outras, atribuindo um valor que é a nota qualitativa, isso durante todo o bimestre.

b) Na metade do bimestre realizo um teste onde o aluno realiza uma prova, quantifico dando assim uma nota.

c) no final do bimestre faço algo parecido com item (b), a diferença é apenas o conteúdo de cada avaliação.

P2 - as notas são resultado do conjunto de todos os tipos de avaliações e não apenas das provas escritas.

P3- utilizo a prova escrita, a reescrita de textos onde o estudante descreve seu entendimento sobre o conteúdo estudado, utilizo a oralidade por meios

de perguntas e opiniões. Considero toda atividade realizada dentro da sala de aula.

P4 - provas, trabalhos, interpretações de mapas e de textos, opiniões dados durante as aulas expositivas, exercícios especiais, produção de textos.

É nítido que os instrumentos mais utilizados pelos docentes são: a prova, os testes, trabalhos e registros diários. Estudiosos da educação defendem que o instrumento avaliativo deve apresentar as seguintes características: apresentar-se de forma clara e objetiva e de acordo com que foi discutido em sala, pois essas ações servirão de meios informativos e de verificação do processo de ensino e aprendizagem, bem como, de análises interpretativas da realidade. Ao utilizar um instrumento avaliativo, o professor deve ter clareza de seus objetivos para verificação de que eles foram alcançados da forma esperada, e, se no caso não foram devidamente alcançados servirão como base de reorientação para novas ações pedagógicas.

Categorias de análise: - Palavras/conceitos que se evidenciam na resposta dos professores.

- Testes.
- Provas.
- Aulas expositivas.
- Exercícios especiais.

No que se refere aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, essas categorias de análise indicam os instrumentos servem para medir e não verificar o processo de aprendizagem.

Quanto aos tipos de avaliação: Diagnóstica, Somativa e Formativa, os professores definem e justificam sua prática avaliativa da seguinte forma:

P1 - Acredito que trabalho com a junção dos três. Pois avalio meu aluno durante toda aula, acompanhando seu desenvolvimento e também no final do bimestre realizo o teste (prova) para realmente fechar minha avaliação como um todo.

P2 - As avaliações servem como ponto de partida para o planejamento de atividade futuras, uma vez que elas servem como termômetro de cada turma.

P3 - Realizo sempre um diagnóstico da turma para identificar o nível de alfabetização, pois tenho alunos que não sabem ler bem. Em seguida, “tento” fazer atividades voltadas para as dificuldades de aprendizagem. Acredito que a avaliação REAL, ainda não foi pesquisada.

P4 - Sobre os tipos de avaliações os especialistas como é de costume não dão aulas e produzem em seus gabinetes utopias que passam a ideia de que a

educação é um paraíso na verdade há um tipo de avaliação que eles não estudaram ainda e nem entendem da mesma, eu chamo que ela é avaliação real, a qual pra ser bem sincero pode ser traduzida da seguinte forma as notas e aprovações não traduzem a realidade da aprendizagem brasileira. São apenas a certeza de uma maquiagem do verdadeiro tão expressamente visto com alunos que não sabem escrever, entender o que leem produzir textos com sentido e fracos na matemática básica, sem falar que os mesmos não são disciplinados para a vida em sociedade, faltando estimular nos mesmos o senso de responsabilidade social, aliás, responsabilidade que nem o estado exerce, pois os mesmos limita a educação brasileira a ser apenas escolarização e certificação numa trama orquestrada pela elite, na qual conscientizar e formar para a cidadania plenamente ativa não faz parte do plano prático, resumindo, a ópera da educação brasileira é um fracasso também na forma avaliativa.

Considerando as respostas dos professores identificamos que há um reconhecimento e uma preocupação explícita sobre o ato avaliativo. Todos, de alguma forma, reconhecem que os três tipos de avaliação têm sua importância. No entanto, apenas dois professores sinalizam como se dá a sua prática avaliativa. Isso nos mostra que sobre o assunto, ainda há muito a avançar e que é preciso ampliar o diálogo e legitimar as experiências docentes que ocorrem no espaço de sala de aula, na escola e na relação professor e aluno para que a avaliação ocorra de forma coerente, tranquila e bem definida.

Categorias de análise: - Palavras/conceitos que se evidenciam na resposta dos professores.

- Diagnóstica.
- Avaliação Real.

Essas categorias de análise evidenciam a definição de que a avaliação é surreal, ou seja, não expressa a realidade escolar. Pelo contrário, ocorre através de ações pontuais, atividades e exercícios que geram notas e que, em geral, não revelam o processo de aprendizagem dos alunos.

Por fim, quanto aos conceitos e as práticas avaliativas disponíveis no Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola, os professores mencionam:

P1 - acredito que no PPP temos algo se referindo à avaliação qualitativa. Que seria o acompanhamento do aluno durante as aulas e do exercício de verificação da aprendizagem.

P2 – o professor (a) não respondeu a pergunta.

P3 - Ainda não tive acesso ao PPP da escola, pois entrei esse ano.

P4 - São copiou colou, ou seja, são os mesmos citados por outros, também

como falar de PPP para uma instituição que diferente das universidades não possui nem autonomia financeira nem democracia.

Sabemos que no PPP da escola é local o qual contém todas as ações voltadas para o ensino e a aprendizagem e deve ser cumprido segundo as orientações disponíveis nele. Contudo, os professores mencionam desconhecer o conteúdo desse documento e acreditam que a avaliação deve ser citada como uma verificação qualitativa da aprendizagem.

Categorias de análise: - Palavras/conceitos que se evidenciam na resposta dos professores.

- Aprendizagem.
- Autonomia.
- Democracia.

As categorias de análise sinalizam a possibilidade de que a avaliação da aprendizagem expressa no PPP da escola tenha sido elaborado numa perspectiva de autonomia e democracia. Contudo, os professores pesquisados não tem clareza sobre o PPP da escola, bem como, seu conteúdo disponível nele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Cantalice Leite Magalhães, na Paraíba, e verificar os instrumentos adotados por eles. Nessa direção, a partir da coleta de dados do questionário que foi aplicado com os professores, identificamos que duas concepções de avaliação prevaleceram nas respostas, foram: a Avaliação Somativa e Diagnóstica. Verificamos ainda que eles reconhecem a importância do ato de avaliar e dos recursos utilizados para verificar a aprendizagem dos alunos. No entanto, também reconhecem que há um sistema educacional que impõe aos professores uma prática pedagógica que contradiz com a realidade educacional escolar em que atuam.

A análise de dados da pesquisa nos possibilitou ainda, observar práticas pedagógicas que reforçam a avaliação como exame, utilizada apenas para pontuar (Avaliação somativa), e aprovar ou reprovar o aluno. Para isso, são realizados testes, provas, exercícios especiais, atividades orais e escritas, para serem aferidas através de notas.

Sabemos que o intuito da escola é a busca pela qualidade do ensino e a avaliação é o instrumento utilizado para verificar o dito “sucesso” e “insucesso” escolar. Essa aferição é feita através de avaliações em larga escala que muitas vezes enquadram a escola e a colocam numa condição de inferioridade e/ou superioridade diante da sociedade. Contudo, é preciso persistir e combater essa perspectiva equivocada da avaliação da aprendizagem. É preciso que como educadores utilizemos de ações pedagógicas que dia após dia, nos revele a ocorrência da aprendizagem em sala de aula. Nessa direção, a avaliação exerce um papel fundamental, pois deve estar presente, inserida e interagindo com as ações pedagógicas dos docentes para que o mesmo proporcione o sentido real e significado da aprendizagem.

A conclusão a que chegamos até o momento, a partir dos estudos teóricos e da pesquisa de campo é a de que apesar do avanço na compreensão dos docentes sobre a avaliação como uma ação pedagógica processual, ainda se configura no espaço de sala de aula a avaliação como forma de medir a aprendizagem dos alunos. Compreendemos que é preciso ampliar o diálogo, entre os docentes, sobre o assunto. É importante que ampliando o diálogo se construam propostas pedagógicas avaliativas que incluam ao invés de excluir o aluno de sala de aula e da possibilidade de construir e reconfigurar aprendizagens. Nesse sentido, a escola deve se abrir para mudança e não para conformação; afinal, educar é transformar e não reproduzir.

Esperamos que este trabalho de conclusão de curso proporcione reflexões e amplie estudos e pesquisas sobre o assunto; sobretudo, entre os acadêmicos que estão em processo de formação inicial e que ao concluir seu curso terão a oportunidade de na atuação prática docente propor ações pedagógicas mais conscientes e consistentes com a realidade escolar.

REFERÊNCIAS

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 8º edição, atualizada e ampliada do mini dicionário Aurélio. Impressão – fevereiro de 2012.

ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIAS, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Maria Cristina de (Org). **Linguagens: Uso e reflexões**. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **A avaliação na escola**. Brasília: Editora UNB, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira MINAYO; SOUZA, Maria Cecília de. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____, Suely Ferreira. **O projeto de Pesquisa como artesanato intelectual**. In. Minayo, M.C.S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade, 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Currículo e avaliação**. In: BEUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, Ed. Liber Livro, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo Ensino-aprendizagem**. Editora Ática, São Paulo, SP. 1988.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDB nº 9.394/96.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL nº 4.024/61. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/14024.htm

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL nº 5.692/71, de 11 de Agosto de 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Campinas, São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

LUCKESI, CIPRIANO Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio na Educação infantil**: desvelando possibilidades para a avaliação formativa. A compreensão sobre o sentido e o significado do portfólio avaliativo. Londrina: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2007.

RIBAS, Antonio Joaquim. Código de Instrução Publica da Província de São Paulo. Organizado pela Comissão composta dos Snrs. Dr. Antonio Joaquim Ribas, João Dabney de Avellar Brotero, e Diogo de Mendonça Pinto. S. Paulo: Typ. Dous de Dezembro de Antonio Louzada Antunes, 1857. [4], 76, iii p. Disponível: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=14689>

STABENOW, Rosângela de Sousa; MAGALHÃES, Cassiana. **Portfólio como instrumento de avaliação formativa**: a análise do processo no CMEI Valéria Feronese. XVI Semana de Educação. VI Simpósio de Pesquisa de Pós-graduação em Educação. Londrina: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2015, p. 638-648.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a Escola do Averso por meio de avaliação**. Campinas, SP: Papirus 2008.

TEIXEIRA. Célia Regina. **Avaliação educacional: Campo em (re) construção**. João Pessoa: Ed- UFPB, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**; tradução Ernani F. da Rocha- Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Isabel Marinho da Costa

ORIENTANDA: Cleide de Sousa Chaves

Caríssimo (a) professor (a),

Como aluna, concluinte do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, defini para estudo, pesquisa e análise do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o objeto: “Avaliação da aprendizagem”. Esse questionário é parte fundamental do estudo bibliográfico e de campo, visa, identificar as concepções de avaliação da aprendizagem e a compreensão da relação teórico-prática sobre avaliação. As questões são dissertativas e você tem a liberdade de responder em quantas linhas e páginas desejar. Para tanto, solicito a sua participação nesse processo que é fundamental para o êxito de minha proposta de TCC. Conto com a sua contribuição.

QUESTIONÁRIO

Quanto ao perfil: Identificação:

Sexo: _____ Idade: _____ Graduação: _____

Ano de formação da graduação: _____ Titulação: _____

Quanto à docência:

Experiência profissional: Nível Fundamental () Médio () Superior ()

Escola(s) _____ em _____ que _____ leciona:

Turma(s) em que Leciona:

Quanto à avaliação:

- Defina avaliação.
- Mencione como avalia a aprendizagem dos alunos.
- Apresente os instrumentos que utiliza para avaliar os alunos.
- Estudiosos da educação afirmam que há três tipos de avaliação: Diagnóstica, Somativa e Formativa. Nessa direção, defina e justifique sua prática avaliativa.
- Mencione os conceitos e as práticas avaliativas sugeridas no Projeto Político Pedagógico – PPP, da escola.

Grata pela contribuição!

Orientanda:

Cleide de Sousa Chaves